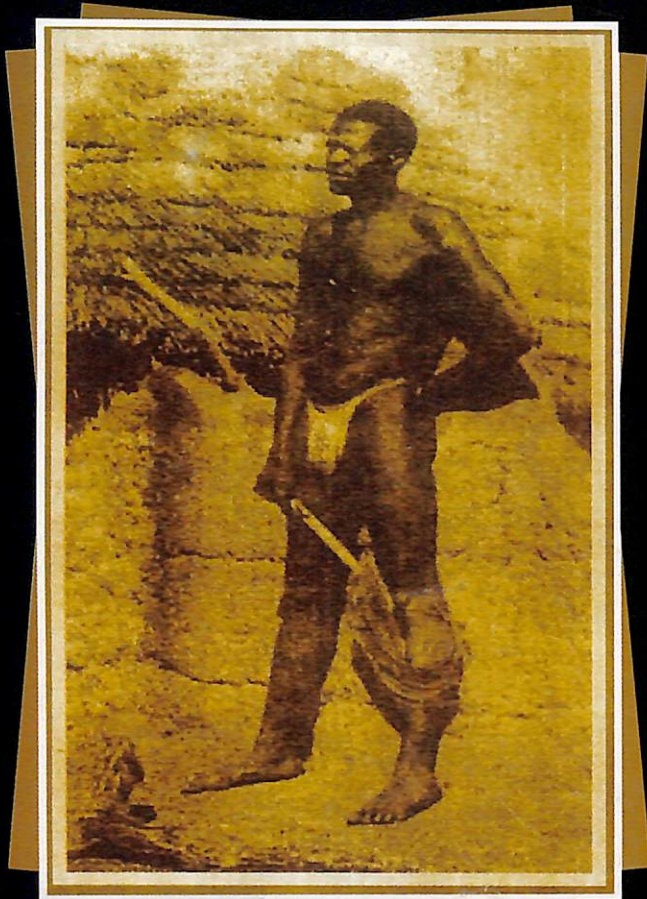


novembro 2007

# BEIRU

Nº 01

Essa cartilha não pode ser vendida



Edição Educativa

CTL-203

ex.1

5408



ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E CARNAVALESCA  
MUNDO NEGRO

# BEIRU

EDIÇÃO EDUCATIVA

Nº 1  
Novembro 2007



Fundação Pedro Calmon  
Salvador-Bahia  
2007

© Copyright 2007, Associação Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro

*Organização*  
Associação Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro

*Editoração Eletrônica*  
Marcelo Henrique Dantas dos Santos

*Revisão*  
Mari C. Santos  
Fundação Pedro Calmom - Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia

FICHA CATALOGRÁFICA

A 868 Associação Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro,  
Beiru. / Associação Comunitária e Carnavalesca  
Mundo Negro. \_ Salvador: 2007.  
68p. : il. \_ (Edição Educativa, nº 1)

1. Bahia - História. 2. Bairro - História. I. Título.

CDD: 981

Associação Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro  
Rua Manoel Rufino, Trav. Osvaldo Pereira, 22 E - Beiru  
Salvador - Bahia

[www.mundonegrobeiru.gigafoto.com.br](http://www.mundonegrobeiru.gigafoto.com.br)

291-203

PMS / F.M.L.F.	
BIBLIOTECA	
5408	15/05/09
Nº Reg.	Data

Agradecemos à toda comunidade que direta e indiretamente contribuiu para reconstrução da história do nosso bairro e em especial alguns nomes que fizeram diferença durante nossa jornada: **Lourivaldo Valentim da Silva** – Reitor da UNEB; **Dra. Silvia Cerqueira** – Advogada da ANAAD; **André Luis Santana** – Jornalista; **Carlos Eugênio** – Professor de História da UFBA; **Ubiratan de Castro** – Presidente da Fundação Pedro Calmon; **Wlamyra Albuquerque** – Historiadora; **Lina Maria Brandão Aras** – Dir<sup>a</sup>. Depart. de Ciências Humanas da UFBA.



Estamos tornando pública a história do bairro cujo nome, Beiru? irmão de Zumbi, filho da mãe África ? queriam apagar de forma ilegal, preconceituosa, racista e discriminatória.

Após 21 anos de luta, a Associação Cultural, Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro, através de Roberto dos Santos, solicitou dos órgãos competentes a informação sobre a existência, nos arquivos das instituições, de algum documento oficial sobre a troca do nome do bairro.

Depois de obter todas as informações que legitimam a nomeação do africano Beiru, levamo-nas ao conhecimento da Secretaria de Transportes de Salvador junto com todos os documentos e o abaixo assinado dos moradores da comunidade, diante do que a Secretaria solicitou o retorno do nome, oficializando-o, a partir de 05 de setembro de 2005, nas bandeiras dos ônibus (Beiru T. Neves), acabando, assim, com as indecisões acerca de avenida com mesmo nome, levantando a auto-estima da comunidade afro-brasileira, que busca destruir esse modelo colonizador e devolver a nossa verdadeira identidade. Já foi pedido o tombamento ao IPHAN deste patrimônio imaterial.

Nós, que sempre questionamos o fato de nunca havermos tido um prefeito NEGRO, na verdade já tivemos um por um período de 4 meses (tampão), o PROFESSOR EDVALDO BRITO. Um colégio no Arenoso levava o seu nome, e um busto desse jurista ilustre.

Assim como Beiru teve seu nome substituído pelo nome de TANCREDO NEVES, o professor EDVALDO BRITO também teve o seu e, em ambos os casos, tivemos o nome de um negro substituído pelo nome de um branco.

Vocês pensam que o CAPITÃO DO MATO parou? Graças a Deus não mora mais no nosso bairro e sim em bairro nobre de nossa cidade. Ele ainda continua. Tentou trocar o nome do bairro SUSSUARANA para ULISSES GUIMARÃES, tirou o nome da rua SANTA BÁRBARA e colocou o nome de RUA BETEL. Construiu a delegacia no antigo terreiro AMBURAXÓ, de Miguel Arcanjo, acabou com a cultura negra do afoxé NAGANZO.

Pedimos o apoio dos jovens, estudantes, professores, igrejas, terreiros de toda a comunidade para que nunca mais deixe acontecer um crime tão grave, que é apagar a memória da cultura afro-brasileira, nossa história, nossa identidade, que tem um valor inestimável.

Cada nome de bairro tem uma grande importância. Engomadeira significa tambor de origem banto e também era o local onde se engomava as roupas dos soldados do 19º BC, Sussuarana significa onça, no Saboeiro havia uma fábrica de sabão.

## Sumário

1	HISTÓRIA DO BAIRRO DO BEIRU .....	11
2	CABULA NO ESPÍRITO SANTO .....	17
3	COMO SURTIU O ARENOSO .....	19
	3.1 OS HERDEIROS .....	20
	<b>ANEXOS: FOTOGRAFIAS .....</b>	<b>23</b>
ANEXO 1	DONA MARISETE E O TRANSPORTE COLETIVO .....	23
ANEXO 2	BEIRU DO PASSADO E BEIRU DO PRESENTE .....	24
ANEXO 3	PROF <sup>a</sup> . NORMA E A FONTE DA BICA .....	25
ANEXO 4	RIO ARIFUNDI NO PASSADO E NO PRESENTE .....	26
ANEXO 5	MANELITO E DONA MOCINHA .....	27
ANEXO 6	YALORIXA MINHA GAL., BERTO E OTAVIANO .....	28
ANEXO 7	DONA DUNGA E TERREIRO SÃO ROQUE ....	29
ANEXO 8	CARA DE VACA E DONA ROXINHA .....	30
ANEXO 9	SEVERO E DONA OTACÍLIA .....	31
ANEXO 10	PROF <sup>a</sup> . DÉBORA E ORLANDO SILVA .....	32
ANEXO 11	PROF <sup>a</sup> . MARIA LUIZA E DONA DOMINGA .....	33
ANEXO 12	SERGIO GUERRA E PROF <sup>a</sup> . LÚCIA M <sup>a</sup> SANTANA .....	34



ANEXO 13	BABÁLORIXÁ MANOEL RUFINO E ANTONIO RUFINO .....	35
ANEXO 14	ANTIGO TERREIRO ILÊ AXÉ TOMI BOCUM E A IGREJA UNIVERSAL .....	36
ANEXO 15	ROBERTO (MUNDO NEGRO) E GIL (MINISTRO) DOMINGOS SÉRGIO (ARCA DO AXÉ), PADRE FIDELES E J.MICHAEL TURNER ....	37
ANEXO 16	GERMANO E HILÁRIO .....	38
ANEXO 17	DONA EDILMA E DONA MARIA RAMOS ....	39
ANEXO 18	BELEZA NEGRA E JAIRÓ AUGUSTO .....	40
ANEXO 19	ABRICÓ E A HORTA COMUNITÁRIA .....	41
ANEXO 20	BACIA DE NANÁ E BEIRA RIO .....	42
ANEXO 21	BOXE (GILBERTO), PINDOMBEIRA (BOCA), CAPOEIRA(MESSIAS) .....	43
ANEXO 22	LIGA DESPORTIVA QUILOMBO DO BEIRU E GILDEON (ARTISTA PLÁSTICO) .....	44
ANEXO 23	ANTIGO MAPA DA CIDADE DE SALVADOR ....	45
<b>APÊNDICES: DOCUMENTOS .....</b>		
APÊNDICE 1	SOLICITAÇÃO À CÂMERA DE VEREADORES DE SALVADOR .....	47
APÊNDICE 2	EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS .....	48
APÊNDICE 3	SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE .....	49
APÊNDICE 4	SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA .....	50
APÊNDICE 5	ABAIXO ASSINADO .....	51
APÊNDICE 6	SOLICITAÇÃO AO IPHAN .....	58
APÊNDICE 7	UFBA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA) .....	59
APÊNDICE 8	CERTIDÃO DE FAZENDA (MIGUEL ARCANJO) .....	60
APÊNDICE 9	REGISTRO DE IMÓVEIS E HIPOTECA ....	62
APÊNDICE 10	MARQUESA DE NIZA .....	63
APÊNDICE 11	PODER JUDICIÁRIO .....	65


# 1 | História do bairro Beiru: você conhece minha história?

Eu gostaria de me apresentar para tornar-me conhecido de todos. Chamo-me Beiru. Vocês sabiam que eu morei aqui? Faz muito tempo, lá pelos anos de 1820. Fui seqüestrado na minha terra natal sem direito a escolha. Depois de um tempo fui comprado por um membro da família dos Garcia D´Ávila e trazido para a fazenda Campo Seco. Aqui eu trabalhei muito e procurei ganhar a confiança dos meus donos. Com o passar do tempo, eu pude até ganhar terras deles, onde foi possível juntar-me com meus irmãos de África.

Eu fui um homem bom. Tão bom, que deixei saudades a todos. Aqueles que viveram junto a mim (irmãos e colonizadores) chegaram ao ponto de trocar o nome da fazenda onde eu vivia, Campo Seco, colocando em seu lugar meu nome, Beiru. Ah! Como fiquei grato em ver meu nome sendo lembrado por todos.

Agora, vejam só, andam dizendo que eu fui um capataz, que eu açoitava meus próprios irmãos. Dizem até que meu nome é feio. Vê se pode uma coisa desta? Agora, que eu não posso mais me defender, falam isso de mim. Tiraram meu nome do bairro, dizendo que causa rima. Agora pergunto: Peru, nome de um país, e nomes de bairros como Curuzu, Alto do Peru, Araçaju e Catu não causam rima? Que estupidez fizeram com a história.






Mas sempre foi assim com os negros, todas as vezes que homenageiam um negro, desfaz-se a homenagem. É assim com ruas, monumentos, escolas etc. Mas desta vez estou amparado pela sanção da Lei 10.639/03, que obriga a inclusão de disciplinas de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos currículos escolares. As terras que foram minhas e que tinham meu nome voltam a ser chamadas pelo nome de origem, Beiru. Fico muito grato por meu nome tornar-se perpétuo na mente de todo aquele que venha tomar conhecimento da minha verdadeira história. Como diz Marcus Garvey, "um homem sem história é como uma árvore sem raiz". Esta é uma luta do Movimento Negro da Bahia.

A história do bairro do Beiru é uma luta pela reconstrução da memória desse patrimônio imaterial que conta com diversas atividades na área da educação. A comunidade lançou-se de corpo e alma na preservação do meio ambiente, lutando pelos mananciais hídricos com a CONDER, com ênfase na implantação no Projeto Viver Melhor, financiado pela Caixa Econômica, com o objetivo de remanejar as famílias que aterraram as lagoas formadas pelo rio Arifunde, que por muito tempo abasteceu a cidade de Salvador, afluente do Pituaçu, bem como as margens do rio.


Precisamos transformá-lo em área de preservação ambiental, não podemos deixar o rio morrer. "O Beiru é a terra de Oxum, cercada por águas doces", hoje poluídas pelas redes de esgoto. Na fonte de Miguel Arcanjo, onde às quatro horas da manhã todo o pessoal da religião do candomblé tomava seu banho matinal, abastecia as casas, tudo era belo e bonito.



Vamos reconstruir o Beiru, esse povo maravilhoso e tão explorado, local de clima ótimo, noites ventiladas, chegando a fazer frio nas madrugadas. O Beiru é o berço de uma grande história, e amamos nosso antepassado, exemplo de solidariedade, luta e resistência da minha missão com o povo nativo em busca de moradia neste local, D. Eulália; D. Ermira; Senhor Jardim, Axogum da Casa Branca; Ferreirinha, meu compadre sonhador; Sr. Nestor, D. Rosa e seu pai; Rufino, famoso candomblezeiro da época; Mãe Zizi, que muito me acolheram; Fernando; Abílio, da rua Almir Nascimento; Ialorixá D. Morena; Sr. Pedro; Jacinto; todos os filhos de santos de Miguel Arcanjo; D. Falecia; Sr. Nezinho, do primeiro armazém do bairro; D. Vivi; Sr. Melquiades; Sr. Nadinho, que foi castigado por Rufino e ainda está vivo, trabalhando na Feira do Japão, e conta quanto lhe custou roubar um coco na roça do pai Rufino; a família Oliveira Leão; Sr. Cazuzá; Vovó Mocinha e seus descendentes, com destaque para Miltão, com a primeira invasão em 1975, em que o nosso Beiru passou a ser superpovoado. O candomblé de Rufino é um referencial de resistência e luta, era o local onde podíamos nos reunir para discutir política, na época da ditadura militar.

A Marquesa de Nisa, como consta nas escrituras, era dona dessas terras, ponto que necessita de mais pesquisas, fala a professora Norma Ribeiro. O nome Beiru carrega uma história importante para o bairro. Beiru foi um escravo da fazenda Campo Seco, conhecido por Preto Beiru, cujo nome em ioruba, sua língua nativa, se escreve GBEIRU.

Em 1845, ele ganhou parte desta fazenda que pertencia à família Silva Garcia. Ele pôde, então, formar um



quilombo. Tornou-se, assim, uma liderança negra de referência para os escravos da fazenda e ensinou à família Silva Garcia a viver ao lado do negro sem maltratá-lo. Assim, a família o inseriu na comunidade branca, dando-lhe terras.

Preto Beiru nasceu em Oió, uma cidade da Nigéria, país africano, segundo está registrado na escritura das terras que recebeu da família Silva Garcia.

Quando Preto Beiru herda as terras, os escravos vão viver ali, ainda que continuem trabalhando para a família. Os Garcia permitem que os africanos escravizados comercializem abricó, uma das frutas mais cobiçadas da roça.


Quando a escravidão é abolida, em 1888, os africanos escravizados permanecem nas terras até 1910, pois a família, assim como quase todos os proprietários do país, quando acabou a escravidão, não tinham como substituir a mão-de-obra.

Contar a história de Beiru é contar um pouco a vida de cada um que mora no bairro. É recontar a própria história.

Até 1985, o nome do bairro era uma homenagem a este negro escravizado, o Preto Beiru, um dos primeiros donos dessas terras. Depois foi trocado por Tancredo Neves, e é por isto que estamos resgatando a nossa memória afro-brasileira.

Preto Beiru foi um escravo, provavelmente um capaz da família Hélio Silva Garcia, que herdou terras antes pertencentes aos seus donos, hoje equivalentes à área ocupada pelo bairro. Beiru é o nome de um afro-descendente, como a maioria dos que vivem no bairro.

Essas terras, após a morte do escravo, voltaram para a família de origem, já que Preto Beiru, como era chamado, não tinha herdeiros libertos. Os Garcia, em gratidão ao seu falecido




escravo, resolveram homenageá-lo, dando o nome de Beiru a sua fazenda, como se conta nas escrituras do século XIX. As terras foram, então, vendidas a Miguel Arcanjo, primeiro residente da área. Anos mais tarde, ele fundou um terreiro de candomblé no local onde estava a Casa-Grande da Fazenda Beiru. A venda das terras data de 1910. Foi assim que nasceu, em 1912, a nação Amburoxó na área conhecida como Jaqueira da Cebolinha, que atualmente tem o nome Largo do Anjo Mau.

A nação Amburaxó, fundada por Miguel Arcanjo, que também era babalorixá, deu origem ao terreiro Isumbo Meian, que quer dizer “encontro das águas doces”, terra que abrange os bairros de Beiru, Arenoso, Cabula VI, Narandiba, Estradas das Barreiras, Saboeiro, São Gonçalo, Mata Escura, Suçuarana, Pernambués, Resgate e outros bairros adjacentes.

Os africanos escravizados em Salvador criaram um território próprio de resistência ao poder dos donos das fazendas, cujos limites ainda são desconhecidos, o Quilombo do Cabula. Atualmente, todos esses bairros juntos continuam sendo uma área de grande concentração de negros. Hoje, podemos chamá-los de quilombos urbanos, áreas que preservam muita coisa herdada daqueles guerreiros africanos. Não é à toa que nessa parte da cidade há uma grande concentração de terreiros de candomblé, em particular aqueles de origem Banto, ou seja, dos povos que vieram da região de Angola. O primeiro terreiro de origem Banto do Beiru foi o de Miguel Arcanjo, o Terreiro de Amburaxó, o segundo foi o de Manuel Ciriaco, Terreiro de Tumba Juncara, seguindo, o Terreiro de São Roque e o Terreiro Santa Cruz.

Apesar desta história falar muito de candomblé, ela é a parte do passado de qualquer afro-descendente, seja ele católi-





co, evangélico, espírita ou de uma outra vertente religiosa. Esta história conta uma pequena parte do passado, propositalmente esquecido, dos povos africanos que resistiram à dominação branca em Salvador, utilizando, para isto, sua religião. A ligação entre o Quilombo do Cabula, o nome Cabula e os terreiros de origem Banto que se formaram por aqui é muito direta.

Os africanos vindos de Angola, hoje um país irmão também colonizado por Portugal, organizaram esse quilombo e deram o nome de Cabula. De acordo com as pesquisas preliminares, "Cabula" era um ritual de origem banto-angolense, que logo depois se dividiu no Brasil em dois outros cultos: a umbanda e a quimbanda. A Cabula era um ritual para abater os inimigos, executando continuamente líderes escravagistas, especialmente aqueles que perseguiram os negros fugidos das senzalas. Depois da libertação dos escravos, foi empregada nas rixas entre as próprias comunidades e nas desavenças dos negros explorados pelos fazendeiros.

Quando a história vai sendo desvendada, é possível entender porque a religião dos povos africanos foi sendo associada a coisas do demônio. As crenças dos povos africanos foram armas importantes na luta contra a escravidão, por isto os brancos da época transformaram-nas em algo maligno. Um dos significados dados à palavra Cabula, uma forma de expressão religiosa, é coisa ruim. Na verdade, o que os africanos bantos e de outras etnias fizeram foi recorrer aos seus deuses em busca de conforto e força para garantir que o local do povo negro fosse definitivo. Eles garantiram a nossa sobrevivência.

A Cabula foi uma prática também presente entre os negros do Espírito Santo e gerou muita repressão contra vários grupos, como conta uma edição especial da revista intitulada Massacre policial risca da história do Espírito Santo a Cabula, arma religiosa e política dos negros oprimidos.

Grande parte das informações foi obtida junto ao historiador Maciel Aguiar, que conta o seguinte: "O seu começo (da Cabula) foi realmente o de servir à luta pela libertação dos escravos. Sua eficiência foi tamanha nessa etapa que o governo da província, instigado pelo padre da região, Duarte Pereira Carneiro, instituiu a guerrilha de São Mateus (Espírito Santo) para o extermínio da Cabula.

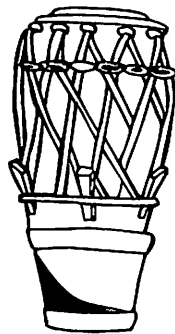
Ainda segundo Maciel, essa guerrilha remanejou para São Mateus capitães-do-mato de outras regiões do país. Entre eles, um dos mais temidos, o cearense Francisco Vieira de Melo, que executou o negro Rogério, chefe do Quilombo de Santana. Mas escaparam dele outros líderes revolucionários, entre eles Benedito Meia Légua e Clara Maria do Rosário, que só seriam mortos depois da ida à região do bispo diocesano do estado, D. João Batista Correia Nery. Mas o bispo só chegou lá depois da abolição da escravatura, movido pelo momento em que passava o país, ainda tomado pelo alvoroço fanático religioso de Antônio Conselheiro, no sertão da

Bahia. Desconfiavam os dirigentes católicos da terra que este mesmo fanatismo do sertão baiano se instalasse no Vale do Cricá, onde existiam na época 5.000 (cinco mil) escravos libertos.

Por esse tempo, a Cabula havia crescido muito, tinha deixado de ser apenas religião dos negros fugidos, passando a ser também dos negros libertos e praticamente de toda a população negra. A partir desse novo contingente de freqüentadores, dedicou-se ao culto dos seus heróis revolucionários Benedito Meia Légua, Negro Rogério e Maria Clara do Rosário. Por esse período da grande afluência de negros, que vai da abolição da escravatura (1888) ao início do século XX, passando pela transição da monarquia para república, o bispo D. João Batista Nery conseguiu que o governo pusesse em execução a maior perseguição policial à Cabula, sob suspeita novamente de que ali estaria para surgir uma nova Canudos, com outro fanático à frente, do tipo Antônio conselheiro.

A intervenção do bispo chegou ao ponto de fazer o governo considerar a Cabula uma atividade criminosa. E a Cabula defendeu-se, caindo na clandestinidade, disfarçando sua atividade na prática do Espiritismo, que era tolerado pelas autoridades policiais. Essa situação durou até os anos 20, quando surgiu no sertão de Itaunas um branco atuando também na mesa de Santa Maria. Tratava-se de um fazendeiro de origem portuguesa de nome Duca Tora.


Da mesma forma que a Cabula foi perseguida e violentada, o Candomblé também o foi, usando como disfarce para fazer suas festas os dias em que se festejavam santos católicos.



Miguel Arcanjo morreu em 1941, aos 81 anos de idade, e deixou como herdeiros legítimos Caetana Angélica de Souza e Guilherme Angélica de Souza. Como herdeiro do cargo de pai-de-santo ficou o seu filho-de-santo, Manoel Jacinto. Um pouco antes de falecer, Miguel Arcanjo tinha arrendado alguns pedaços de terra a José Evangelista de Souza (seu Cazuzu). Esta área percorria até o atual fim-de-linha do Beiru. Seu Cazuzu, posteriormente, se casaria com uma irmã-de-santo, Olga Santos (Morena), fundadora do Insumbo Meian. Entre os anos de 1938 e 1941, Miguel Arcanjo de Souza e Manoel Ciriaco de Jesus moveu uma ação de despejo contra José Evangelista de Souza, que não vinha pagando seus honorários das terras arrendadas. O caso só foi resolvido anos mais tarde, com a expedição de mandato de reintegração de posse das terras.

Antigamente toda a região era Beiru, mas um fato interessante, ocorrido após uma chuva com trovoadas e relâmpagos, em 1940, alterou a divisão dessa região.

Havia um pé de umbu que a ventania arrancou. Um dos filhos dos herdeiros das terras (remanescente daquele quilombo), irmão de Manelito, Cara de Vaca, disse que ia ficar rico com a terra que viu no buraco de onde saiu a raiz do umbuzeiro.




Os três tipos de terra foram colocados num saco e levados para análise no DMR. Quando chegou lá, o engenheiro da época disse que as terras serviam para pavimentar ruas e para construção. Ele colocou as terras à venda para DMR, mas a mesma não tinha condições de pagar. A solução encontrada foi dar as caçambas e as máquinas para a família. Cada caçamba carregada de arenoso custava cinco mil réis (arenoso descoberto naquela época era como petróleo hoje).

Essa é mais uma das histórias que é contada por dona Mocinha, que hoje vive da venda do tabuleiro de acarajé e assume sua religiosidade no candomblé.

### 3.1 OS HERDEIROS DO BAIRRO

Das terras do Quilombo do Beiru, verdadeiros remanescentes precisam ser reconhecidos pelos órgãos competentes, como o Sr. Manelito, João Cláudio Andrade (Cara de Vaca), Adalice de Andrade Santos (Dona Mocinha), Dona Clarice Yalorixá (conhecida como Minha Gal), Valdelice de Andrade (Dona Dunga), Berto, Benedito e mais uma geração de filhos, netos, bisnetos e outros que estão sendo pesquisados.

Do Bloco Afro Mundo Negro e Afoxé Naganzo surgiram vários compositores e cantores que lançaram diversas músicas, sucessos que estouraram pelo Brasil e pelo mundo. De Brown do Beiru: fogo de justiça, ossi o nome desse orixá, com a Banda Araketu; de Roberto do reggae: América Central, com a Banda Muzenza; de Paulo Gomes: eh moça (ilê Aiyê); de Domingos Sérgio: Madagáscar Olodum, Revolta Olodum; de



Genivaldo Evangelista: Batuque (Daniela Mercury); de William e Buguelo: Na Boquinha da Garrafa (Companhia do Pagode); de Carlinhos Boca: Venha Me Ver no Mundo Negro.

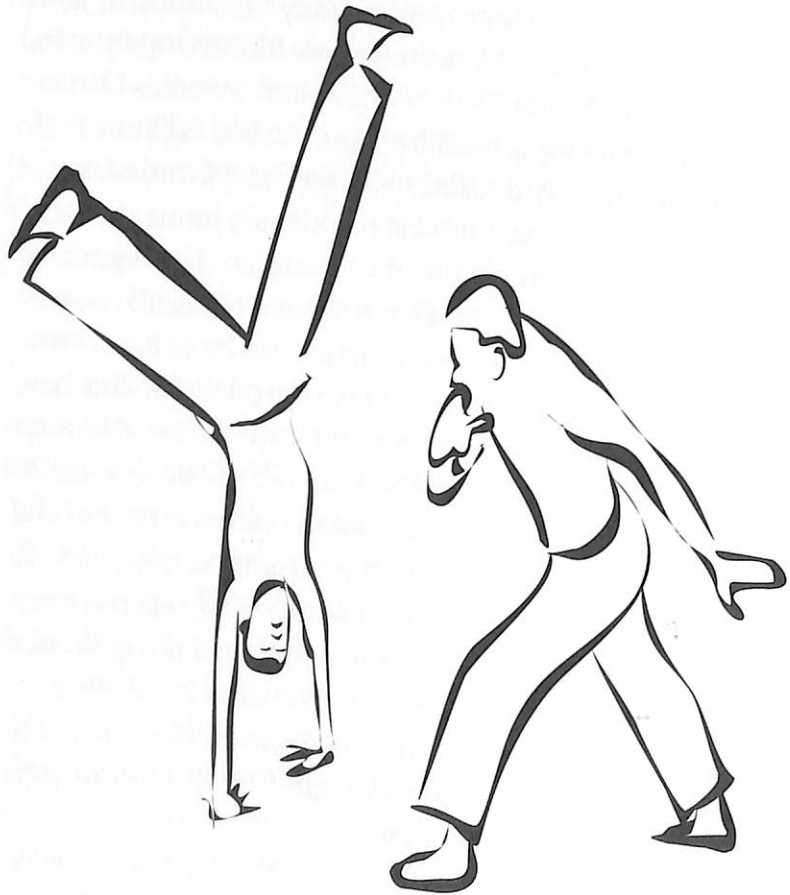
A galera das antigas não se pode esquecer, pois contribuiu muito para o enriquecimento da música baiana; gente como Julinho Pierrot, Arione, índio, Didico, Democrata, Soldado, Tão, Mestre Jovem, Tony Mel, Rubens, Jairo Augusto, Marcelo Reis, Márcio Moreno, Binho Empolgação, Braz Gean Cavalcante, Paulo Axé, Valmir Setenta, Danilo, Mussa, Eliezer França, Evandro Jean, Abílio, Adilton, Prof. Peixinho, Roque Morais, Rubens Confete e Comissário.

Profª Maria Luiza, formada na primeira turma da década de 80 na UNEB, fundadora da Associação dos Moradores do Beiru (creche-escola), 40 anos residente no bairro, ex-menina de rua, conta que na época em que não havia água, energia nem transporte, havia um campo e um pé de Paraíba, hoje nome de uma rua, o famoso candomblé de Rufino, o terreiro dos irmãos Coragem, Ilê Axé Pandomim Bominfá. Na sua infância, levava cabras e bodes para o terreiro de Jitu, na Engomadeira. Lembra também Nestor, pessoa de quem ela comprou o terreno, tinha criatório de animais e diversas frutas e o pai dele era rendeiro. Cita que o Beiru era um quilombo Milton, da Escola Cazuza, que hoje se chama 22 de Abril.

O finado Ferreirinha, dono de vários imóveis na comunidade, foi um dos grandes guerreiros na luta pela revitalização do nome do Beiru.

Manuel da Horta tomava conta da fazenda onde estava localizada a Escola Beiru, no fim-de-linha, que hoje se chama Escola Zumbi dos Palmares.

É preciso mencionar também Zé Carlos do Naganzo, Seu Gilberto Sebastião Assunção, da Toca do Giba, e um dos organizadores de festas no bairro, o finado Sargento Juraci Marques, mais conhecido como Vida.



## A nexos: Fotografias

### ANEXO 1: DONA MARISETE E O TRANSPORTE COLETIVO



**Dona Marizete** agradece a Deus por ter terminado com a indecisão de 21 anos dos moradores desta comunidade, pois quando pegavam o transporte coletivo não sabiam se iam para a avenida T. Neves ou para o bairro do Beiru.

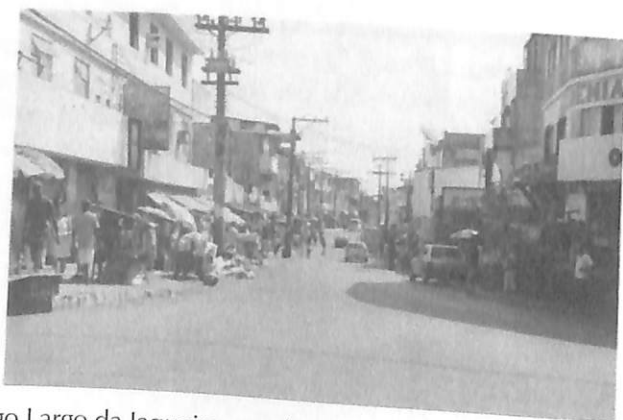


O resgate do nome Beiru na bandeira dos ônibus: a população está muito agradecida, pois agora temos o destino certo.

ANEXO 2: BEIRU DO PASSADO E BEIRU DO PRESENTE



Este é o Beiru da década de 60, de ar puro, criação de gados, preservação de árvores com várias frutas.



Antigo Largo da Jaqueira, que hoje se chama Largo do Anjo Mau, Beiru, hoje com um comércio forte dentro da nossa comunidade. Só está faltando uma rede bancária e agências de correio

ANEXO 3: PROFA. NORMA E A FONTE DA BICA



Professora **Norma Ribeiro**, defensora da revitalização do rio Arifundi, onde há três bacias que começam no Arvoredo. Ela diz que "Beiru é de terra de Oxum cercado por água".



**Fonte da Bica**, antigo local onde o pessoal da casa de farinha tomava banho, que hoje continua servindo à comunidade.

ANEXO 4: RIO ARIFUNDI NO PASSADO E NO PRESENTE



Antigo **rio Arifundi**, situado no bairro Arenoso. Esse era o rio que também abastecia a cidade de Salvador e hoje está entulhado para a construção de moradias



Atual **rio Arifundi**. A comunidade o está entulhando para a construção de moradias.

ANEXO 5: MANELITO E DONA MOCINHA



**Manelito**, um dos herdeiros das terras do Beiru e também um dos caçadores da região na época em que tomava conta de várias fazendas e era bom no gatilho.

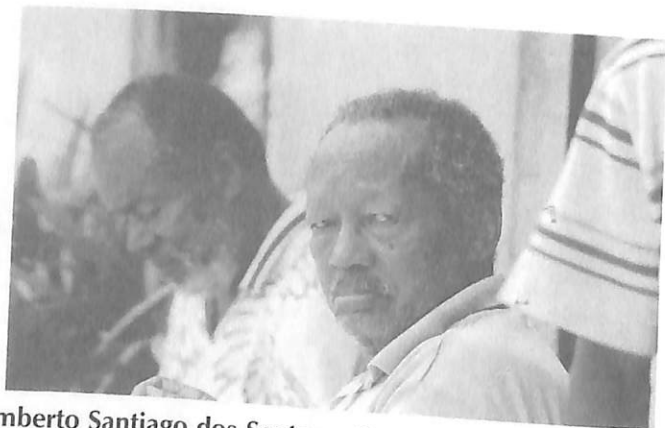


**Dona Mocinha**, herdeira das terras do Beiru, conta história sobre a descoberta do Arenoso.

ANEXO 6: YALORIXA MINHA GAL., BERTO E OTAVIANO



**Clarice**, conhecida como Minha Gal. O nome do terreiro em que ela é a yalorixá é Ilê Axé Gezubum. Ela conta que existe uma rua no bairro do Beiru chamada Paraíba (antiga árvore da qual Miguel Arcanjo extraía madeira para fazer tamancos que vendia no Taboão).



**Humberto Santiago dos Santos** e **Otaviano Santiago dos Santos** (mais conhecido como **Tavinho**), herdeiros das terras do Beiru que vivem no terreiro Santa Cruz, na profissão de alfaiate, e pertencem à religião de matriz africana.

ANEXO 7: DONA DUNGA E TERREIRO SÃO ROQUE



**Dona Dunga**, afilhada de Miguel Arcanjo, uma das trabalhadoras da casa de farinha no bairro do Beiru, onde, conta, ia para tomar banho na bica naquela época.



**Terreiro São Roque**, localizado no Largo do Anjo Mau, coordenado por **Gigio**, pesquisador e religioso. Mais um terreiro de resistência da cultura afro-brasileira e de preservação do nome africano Beiru que inclusive guarda em seus arquivos a fotografia deste líder africano.



ANEXO 8: CARA DE VACA E DONA ROXINHA



**João Cláudio Andrade** (mais conhecido como **Cara de Vaca**), um dos herdeiros das terras do Beiru, e sua neta. Atualmente trabalha vendendo fato, mocotó, fígado e bofe para sustentar sua família.



**Dona Roxinha e Manelito**, mãe e filho. A parteira mais antiga do bairro, que ia sempre de jegue para Itapoã.

ANEXO 9: SEVERO E DONA OTACÍLIA



**Otacília Marinho Cerqueira**, rezadeira do bairro do Beiru. Catava mangaba no bairro para vender na Liberdade para criar os filhos.



**Severo Luis**, falecido há 13 anos, trabalhou no colégio Professor Eivaldo Brito. Este homem fazia garrafada e rezava as pessoas do bairro.



ANEXO 10: PROF.<sup>a</sup> DÉBORA E ORLANDO SILVA



**Professora Débora**, moradora do Beiru, incentivadora do resgate cultural afro-brasileiro, tendo freqüentado vários terreiros de candomblé. Há mais de 20 anos ensina em escolas do bairro como Felix Mendonça e Edivaldo Fernandes. Hoje está no Colégio Helena Magalhães.



Lembramos da existência do Ilê Axé Jigidê, localizado no Beiru, próximo ao fim de linha, comandado pelo **babalorixá Sr. Orlando Silva**, já falecido. Era alfaiate, atendia na Barroquinha, fazendo caridade, sempre lutou pela comunidade, distribuía alimentos e formou vários filhos de santo, com a ajuda de sua irmã Yá, D. Laura. "Saudação ao atotô Obaluaê".

ANEXO 11: PROF.<sup>a</sup> MARIA LUIZA E DONA DOMINGA



**Professora Maria Luiza**, formada na primeira turma da década de 80, na UNEB, fundadora da Associação dos Moradores do Beiru (creche-escola), há 40 anos residente neste mesmo bairro, ex menina de rua.



**Dona Dominga**, organizadora da ala de baianas da entidade Mundo Negro.

ANEXO 12: SERGIO GUERRA E PROF<sup>a</sup>. LÚCIA M<sup>a</sup> SANTANA



**Sérgio Guerra**, Francis e Berê (fotógrafos), do projeto Salvador Negro Amor, em visita ao Bairro do Beiru, outubro de 2006, ao terreiro Santa Cruz, Ilê Axé Gezubum.



Entrevista de **Roberto dos Santos** com a **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Maria Santana**, advogada e diretora do estabelecimento que confirma sua negritude e religiosidade na matriz africana.

Ela fala:

"Da estética da escola, que não pode ser mudada, por se tratar de um antigo terreiro, onde podemos ver os potes emborcados (como forma de proteção) diante de um telhado cor de barro; segundo os funcionários da noite, ouve-se barulho de telhas caindo, portas batendo e pela manhã nada está quebrado nem fora do lugar; (mistério)."  
"Do trabalho com os alunos, que vem revolucionando o ensino local dos jovens, em ação na rádio Polivalente do Cabula, do grupo de dança afro-contemporânea, do clube das mães, da informática, da música, do teatro".

ANEXO 13: BABÁLORIXÁ MANOEL RUFINO E ANTONIO RUFINO

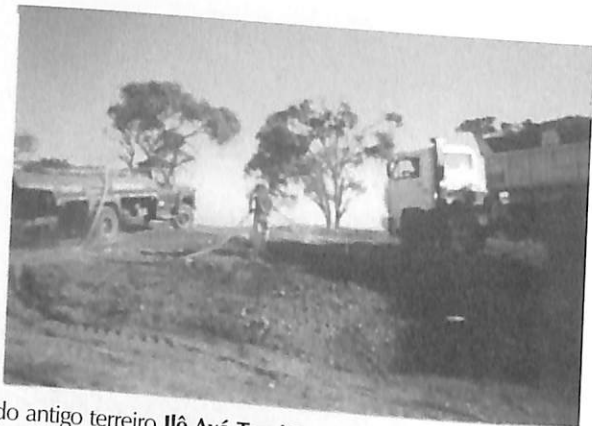


**Manoel Rufino**, famoso curandeiro que morava na Liberdade, na rua do Japão, na época da perseguição aos terreiros de candomblé, quando a polícia furava os atabaques que se chamam Rum, Rumpi e Rompilé; Por esse motivo os babalorixás faziam seus barracões distante da cidade, fundando assim, no Beiru, o Ilê Axé Tomin Bokun.



**Manoel Rufino** e o filho, **Antônio Rufino**, conhecido como Lelê, zelador dos santos que seu pai deixou no Ilê Axé Tomi Bocum, onde ocorriam reuniões políticas na época da ditadura.

ANEXO 14: ANTIGO TERREIRO ILÊ AXÉ TOMI BOCUM E A IGREJA UNIVERSAL



Local do antigo terreiro **Ilê Axé Tomi Bocum** (Águas Sagradas), conhecido internacionalmente, do famoso babalorixá Manoel Rufino, atrás do qual, no campinho, os jovens jogavam bola e ouviam os atabaques tocarem. Quando nós ficávamos na curiosidade de ver os atabaques tocarem a tarde toda, não havia ninguém no barracão (caso para estudo). A comunidade afro-descendente perde mais um grande patrimônio material e imaterial (árvores como pé de louco e folhas sagradas foram brutalmente desmatadas).



No local onde hoje se encontra instalada a Igreja Universal do Beiru, havia um dos maiores terreiros de candomblé, do famoso curandeiro **Manuel Rufino**, aonde iam diversas caravanas da ilha, Brasília, Rio de Janeiro, Belém do Pará e até do estrangeiro, como o etnólogo e fotógrafo francês, Pierre Verger.

ANEXO 15: ROBERTO (MUNDO NEGRO) E GIL (MINISTRO) DOMINGOS SÉRGIO (ARCA DO AXÉ), PADRE FIDELES E J. MICHAEL TURNER



**Roberto do Mundo Negro**, pesquisador da cultura afro-brasileira, presidente da Associação dos Blocos Afro da Bahia (ABAB), na reitoria da UFBA reunido com o ministro **Gilberto Gil**, em busca de melhorias para a comunidade negra.



**Domingo Sérgio**, **J. Michael Turner** e **Padre Fidelis**, da pastoral afro: Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora.

ANEXO 16: GERMANO E HILÁRIO



**Germano Ferreira Santana**, morador do bairro do Beiru há 40 anos, líder comunitário, conselheiro dos jovens, presidente do time de futebol **Ferrovária**, costumava tocar em eventos e barzinhos com sua seresta.



**Hilário**, um dos militantes da luta pelo resgate da história e do nome do africano Beiru.

ANEXO 17: DONA EDILMA E DONA MARIA RAMOS



**Dona Edina**, moradora do bairro do Beiru há 26 anos, que tira o sustento da família vendendo folhas sagradas, comercializando Tira Teima, Comigo Ninguém Pode, Abre Caminho, Tira Feitiço, Espada de Ogum, bonecos de pano para fazer trabalhos, galos, pombos e pembas de vários orixás.

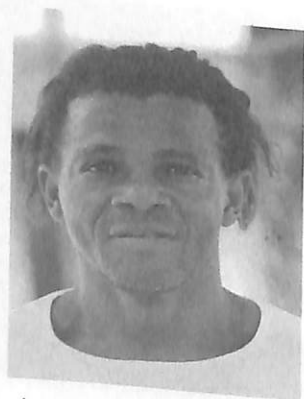


**Dona Maria Ramos**, mais conhecida no bairro como Minha Gorda, uma grande aconselhadora dentro da comunidade, vem trabalhando em sua barraca de folhas e mantendo sua identidade e a afirmação de sua negritude.

ANEXO 18: BELEZA NEGRA E JAIRO AUGUSTO



Esta é a juventude da nossa comunidade afro-descendente.



Jairo Augusto, percussionista, compositor, presidente do bloco África Bahia. Foi diretor do afoxé Naganzo e participa do resgate do nome Beiru.

ANEXO 19: ABRICÓ E A HORTA COMUNITÁRIA



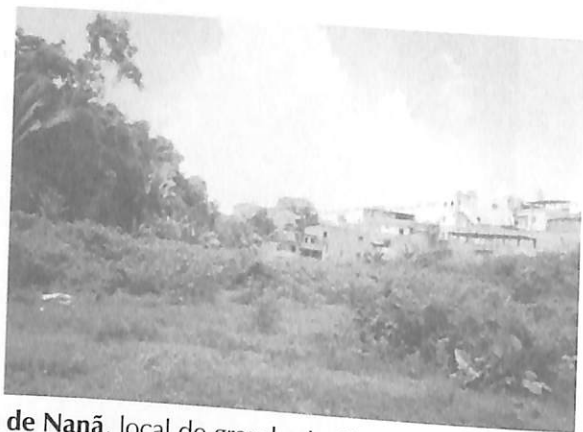
**Abricó:** esta é a fruta que revitalizou os fazendeiros que na época estavam deixando suas fazendas. O negro Beiru foi quem fez a descoberta da fruta e passou para os fazendeiros. Abricó era uma fruta que garantia, para quem dela se alimentava, um sustento prolongado; tem um sabor semelhante ao da manga e do pêsego.



Próximo ao Quilombo do Beiru, na rua Manuel Rufino, indo para o Cabula VI, onde está localizada a hortalça do senhor **Antonio José**, encontra-se todo tipo de tempero verde, que é fornecido para o bairro e adjacências. Beiru é um bairro tão rico que gera emprego e renda com diversas atividades.



ANEXO 20: BACIA DE NANÃ E BEIRA RIO



**Bacia de Nanã**, local de grande significado para os terreiros de candomblé do Beiru, que hoje também encontra-se entulhada devido à construção de casas.



**Beira Rio**, localizado no Arenoso, no fundo do 5º BPM.

ANEXO 21: BOXE (GILBERTO), PINDOMBEIRA (BOCA), CAPOEIRA (MESSIAS)



**Gilberto Ribeiro Oliveira**, morador do Beiru há 40 anos, foi uma das grandes celebridades do bairro, onde levantou o boxe de Salvador. Foi um grande incentivador da prática desse esporte, costumava fazer várias noitadas em bairros como IAPI, Liberdade, Arenoso. Tinha também uma academia na Fonte Nova e teve como seus alunos **Luís Doria**, **Rolifilde**, **Maravilha**. Deve-se mencionar também o lutador peso pesado Nadinho, auxiliar de Gilberto, que faleceu deixando quatro filhos, sendo dois homens e duas mulheres.



Carlinhos Boca

Carlinhos Boca, cantor, compositor, mestre de capoeira, tocador de xula e pindombeira. Trabalha na comunidade do Arraial do Retiro com crianças e adolescentes, atualmente faz parte da Ala de canto do bloco **Mundo Negro**.



Messias, mestre de capoeira do bairro, juntamente com os mestres **Raimundo**, **Bernardinho**, **Macumba** e **King** (falecido) desenvolve um trabalho voluntário com adolescentes.

ANEXO 22: LIGA DESPORTIVA QUILOMBO DO BEIRU E GILDEON (ARTISTA PLÁSTICO)



Atuações da Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca **Mundo Negro**, criadora da Liga Desportiva Quilombo do Beiru, no antigo Campo Seco, local que também serve de geração de renda para os moradores.



**Gildeon**, artista plástico da nossa comunidade. Quanto a Gildeon, registra-se o seguinte fato: o barranco da casa da vizinha iria desabar, Gildeon procurou a prefeitura para mandar um órgão competente para fazer a contenção e até então não obteve resposta. A partir daí, houve a necessidade de fazer a contenção com pneus de carro no local da Travessa São Bento.

ANEXO 23: ANTIGO MAPA DA CIDADE DE SALVADOR



Maiores informações

Fonte de Pesquisa:

[www.mundonegrobeiru.gigafoto.com.br](http://www.mundonegrobeiru.gigafoto.com.br)



Preto é tinta.  
Pardo é quando um  
pássaro está de muda.  
**EU SOU NEGRO!**

## Apêndices: Documentos<sup>1</sup>

### APÊNDICE 1: SOLICITAÇÃO À CÂMERA DE VEREADORES DE SALVADOR



Salvador, 15 de julho de 2005

Of. nº 028/05

Senhor Diretor,

Pelo presente, solicito a V. S<sup>a</sup> a gentileza de informar a essa Associação se há registro nessa Casa Legislativa, denominando de Beiru / Tancredo Neves, Bairro nesta Capital. Tal informação visa dirimir dúvida da Comunidade sobre o assunto

Atenciosamente

*Roberto dos Santos Freitas*  
Roberto dos Santos Freitas  
Presidente

Ao  
Ilm<sup>o</sup> Senhor  
Benigno Moreira  
Diretor legislativo da Câmara Municipal de Salvador

*Após pesquisa e ver  
pelo importante a esta  
e com atuação a comissão  
de Legislação e Fiscalização  
o solicitante no presente.  
em 11/07/05 por  
Benigno Moreira  
Diretor Legislativo*

<sup>1</sup> Os documentos relacionados no apêndice, foi o que proporcionou o retorno do nome "Beiru - T. Neves" na bandeira dos ônibus.



## APÊNDICE 2: EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

 **EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS**  
CT / GEOPF/DR/BA - 043/2005

Ilmo. Sr.  
Roberto dos Santos Freitas  
Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro  
Rua Manoel Rufino, Trav. Osvaldo Pereira, nº. 22-E, Beiru  
Salvador/Ba  
CEP - 41211-430


Salvador, 03 de agosto de 2005

Caro Senhor Roberto,

Em atenção ao seu pedido, em nome da Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro, informamos que:

- No que se refere à modificação da denominação do bairro de BEIRU para TANCREDO NEVES, temos cadastrado em nossos registros, o bairro Tancredo Neves, salientando Beiru e T. Neves como outras denominações.
- Para criarmos CEP, atualizarmos e modificar nossos registros, utilizamos em nosso sistema um cadastro de logradouros da Prefeitura (CADLOG 2000), onde consta Beiru como ZI (Zona de Informação) e Tancredo Neves como descrição de RA (Região Administrativa).

Atenciosamente,

  
**MIGUEL MARTINHO DOS SANTOS JUNIOR**  
Gerente de Operações DR/BA

MIGUEL MARTINHO JUNIOR  
Gerente de Operações DR/BA  
Mtel. 3.084.110-8

Gerência de Operações - GEOPF/DR/BA  
Av. Paulo VI, 190 - 3º Andar - Pituba - Salvador/BA - 41810-900 Telefones: (071) 3346-2323 - Fax: (071) 3346-8043

## APÊNDICE 3: SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Salvador



Prefeitura  
de Participação  
Popular

Secretaria Municipal de Saúde  
Cabinete do Secretário

Salvador, 16 de agosto de 2005  
Ofício GAB n.º 1303/05

Prezado Senhor

Em atenção ao ofício nº 30/05 dirigido por Vossa Senhoria a esta Secretaria Municipal de Saúde, datado em 26 de julho do corrente ano, solicitando informar se existe algum expediente que oficialize a modificação da denominação do bairro de Beiru para Tancredo Neves, cumpre-nos esclarecer que não consta em nossos arquivos documentos que altere o nome do referido bairro.  
Vale salientar que mantemos o nome de Beiru no Distrito Sanitário porque assim foi denominado desde 1988 quando foram criados os distritos.  
Esperamos assim, estarmos respondendo ao quanto solicitado, ao tempo em que estamos à disposição de Vossa Excelência para dirimir dúvidas porventura existirem.

Atenciosamente,

  
**Aglaê Sobosa**  
Subsecretária Municipal de Saúde

Ilustríssimo Senhor  
Roberto dos Santos Freitas  
MD. Presidente da Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro - A.C.C.M.N

Av. Sete de Setembro nº 2010 - Corredor da Vitória - CEP: 40.080.002  
Tel: 336-1010 / Fax: 336-3303

APÊNDICE 4: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA / DECOM  
DELEGACIA DA DÉCIMA PRIMEIRA CIRCUNSCRIÇÃO POLICIAL

Em 17 de agosto de 2005

OC. Nº. 1097 / 2005

Senhor  
Roberto dos Santos Freitas  
Presidente da Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca  
MUNDO NEGRO / R. Manoel Rufino, Tv. Osvaldo Pereira, 22E, T. Neves  
Nesta.

Senhor Presidente :

Em atenção ao Ofício nº. 032/05, dessa associação, informamos a V. Sª.,  
que não consta em nossos arquivos, nenhum documento alterando a  
denominação desse bairro.

Atenciosamente,

*M.ª Imperatriz do N. Cardoso*  
M.ª Imperatriz do N. Cardoso  
Delegada Titular

APÊNDICE 5: ABAIXO ASSINADO



A.C.C.C.M.N - Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca  
**MUNDO NEGRO**  
Rua Manoel Rufino, Trav. Osvaldo Pereira, 22E - Bairr CEP: 41.211-430 - Salvador - Bahia -  
C.NPJ. (MF) N.º 34.377.558/0001-13 CGA 150.962/90-173 UNIL. Publica 4.740/93  
Fone: (071) 461-4802

Nós abaixo assinado, estamos de acordo com a luta do Movimento Negro, aqui  
representado pela Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro pelo  
resgate do nome do bairro nas bandeira do transporte coletivo, mapas do município,  
etc.

*Luiz Teodoro - BARRA MARAL*  
*Carvalho dos Nascimento - 04591857-08*  
*Adilson Luciano 2103 do Acum 04752630-06*  
*Luiz Carlos Souza 616949-08*  
*Luiz José Gomes*  
*Teodoro dos Santos - Barreira das Santas*  
*Antônio Nogueira 105166P*  
*Luiz Santiago Barros 0181965614*  
*STANISLAU DOS NEVES ASSUNÇÃO - 01853609*  
*Luiz José Yáquina 25995 RG*  
*Luiz Carlos 2.802.452*  
*Luiz Carlos 11324743-02*  
*STANISLAU MARINHA ASSUNÇÃO Nº 04614753-59*  
*Luiz Carlos 095668451-82*  
*Luiz Carlos Nascimento Nº: 707872940*  
*Luiz Carlos 10893602*  
*Luiz Carlos Nº 0160904165*  
*Luiz Carlos 859.804-55*  
*Luiz Carlos 4781305-97*  
*Luiz Carlos*  
*Luiz Carlos*  
*Luiz Carlos 08278581-31*  
*Luiz Carlos*  
*Luiz Carlos*  
*Luiz Carlos*



Salomon Manoel Bonifacia Filho  
 RG 06608920/16  
 Ana Leucia Venancia de Oliveira RG 01856825/45  
 Marco Vinicius de Oliveira  
 Marlene Maria da Silva Santos  
 Raymundo J. da Silva 99510362  
 Paulo Jose de Almeida 5930773  
 Amadeus Sarcia 1.081.350 55P  
 Manoel da Cunha dos Santos 0095643282  
 Paulo S. de Jesus 1.279.702.03  
 Rita Ceila Guimaraes  
 Silvana de Oliveira Silva  
 Cleonir Barbosa de Almeida 1035232 15  
 Wally Silva  
 Joao Mendes de Jesus 3.519 632.65  
 (Alcides) Joao da Silva  
 Maria da Conceicao da Silva  
 Milton Augusto de Souza 2947664  
 Pedro Luiz de Souza 0379620887  
 Jose Luango Soares de Almeida 02046639  
 Jose da Luz Lima  
 Juliana Santos da Silva  
 Maria Palmira de Souza  
 Silvana Maria B. de Souza  
 Joao Carlos de Souza  
 Angélica Venancia de Oliveira  
 Ana de Jesus 5377 09 11 78  
 Wilson Venancio de Oliveira  
 Zuleta Rocha de Oliveira  
 Jose Antonio de Souza  
 Sebastião de Souza  
 Hugo Braga da Hora  
 Joao Alberto da Hora  
 Andre Gomes de Almeida Filho  
 Joao de Almeida Santos  
 Adolfo de Almeida



A.C.C.M.N. - Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca  
**MUNDO NEGRO**  
 Rua Manoel Rufino, Trav. Osvaldo Pereira, 22E - Beirô CEP: 41.211-430 - Salvador - Bahia -  
 C.NPJ. (MF) N.º 34.377.656/0091-13 CGA 150.962/00-173 UUI. Publica 4.740/93  
 Fone: (071) 461-4802

Nós abaixo assinado, estamos de acordo com a luta do Movimento Negro, aqui representado pela Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro pelo resgate do nome do bairro nas bandeira do transporte coletivo, mapas do município, etc.

Pedro B. Garcia  
 Elvira O. Trindade  
 Silvana de Jesus Silva  
 Sueli de Jesus Silva  
 Emerson Luis de Rosario  
 Vanicle S. de Jesus  
 Pedro Brasilian  
 Maria de Fatima da Silva Santos  
 Micheli Oliveira Costa  
 Valdeci S. Assis  
 Anderson A. dos Santos  
 Emanoel Maria da Silva Santos  
 (Alcides) Joao da Silva  
 Ana Carolina de Souza  
 Pedro L. de Souza  
 Joao Carlos de Souza  
 Valdeci S. de Jesus  
 Alfeu Ferreira da Silva  
 Joao Leonardo Lopes de Souza  
 Lucilene Furtado Longueta  
 Rosaria Santos Guimaraes  
 S. J. de Souza  
 Rosalia de Souza Junior  
 Rosal B. de Souza  
 Yaguelme Almeida  
 Nilma Oliveira Costa  
 Ana Maria Santos de Jesus



A.C.C.M.N - Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca

### MUNDO NEGRO

Rua Manoel Rufino, Trav. Osvaldo Pereira, 22E - Belém CEP: 41.211-430 - Salvador - Bahia - C.NPJ. (MF) N.º 34.377.558/0001-13 CGA 100.982/00-173 Util. Pública 4.740/93 Fono: (071) 481-4802

Nós abaixo assinado, estamos de acordo com a luta do Movimento Negro, aqui representado pela Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro pelo resgate do nome do bairro nas bandeira do transporte coletivo, mapas do município, etc.

~~João Carlos Santos~~ 050707  
~~João Carlos Santos~~ 90137645-61  
~~João Carlos Santos~~ 16973400-4  
~~João Carlos Santos~~ 42534112  
~~João Carlos Santos~~ 44612622  
~~João Carlos Santos~~ 20162242-16  
~~João Carlos Santos~~ 12456786-5  
~~João Carlos Santos~~ 2472650  
~~João Carlos Santos~~ 6261121-2  
~~João Carlos Santos~~ 21245678-11  
~~João Carlos Santos~~ 50724691-61  
~~João Carlos Santos~~ 03410121-11  
~~João Carlos Santos~~ 03643261-2  
~~João Carlos Santos~~ 21646711  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~ 800726511-21  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~ 16126342-61  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~ 60121421-13  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~

~~João Carlos Santos~~ 0505279614  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~ 0806079177  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~ 100701-16  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~ 08177222  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~ 6261121-2  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~ 41124126-22  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~  
~~João Carlos Santos~~

## APÊNDICE 6: SOLICITAÇÃO AO IPHAN



C.C.C.M.N – Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca  
**MUNDO NEGRO**

Rua Manoel Rufino, Trav. Osvaldo Pereira, 22E – Beirú  
CEP: 41.150-000 - Salvador - Bahia - Fone: (071) 3461-4802  
C.G.C. (MF) N.º 34.377.556/0001-13

PROJETO IPHAN  
01502.001979/2005-65  
Recebido: 06/12/05  
*Carolina*  
Terez Cristina Torres Conceição  
Mat.: 1096683

Salvador, 06 de Dezembro de 2005

Senhor Diretor,

A associação Cultural comunitária e carnavalesca "Mundo Negro" vem através do presente solicitar o registro do nome Beiru como patrimônio nacional, conforme documentos anexo.

Atenciosamente,

*Roberto dos Santos Freitas*  
Roberto Dos Santos Freitas  
Presidente

Ao IPHAN,  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.  
ATT: Dr. Carlos Eugenio  
MD: Diretor Nesto

## APÊNDICE 7: UFBA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Salvador, 30 de novembro de 2005

PARA, Diretor do IPHAN, Dr. Carlos Eugênio  
DE: Carlos Eugênio Libano Soares, professor da UFBA/História

A Associação Cultural Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro (ACCCMN), com sede no bairro do Beiru, no Cabula, vem travando desde vinte anos uma luta para manter o nome original do bairro. O nome Beiru é originado do nome de um ex-escravo africano, que após conseguir a alforria reuniu parentes e agregados em uma comunidade africana que se tornou um dos mais importantes símbolos da identidade negra da cidade de Salvador. Em 1985, por intervenção de um então vereador, sem qualquer consulta à comunidade, o nome do bairro foi alterado para Tancredo Neves, um importante político recém falecido. A mudança foi feita sem qualquer instrumento oficial, como votação na Câmara Municipal, ou decreto publicado no Diário Oficial do município. Apenas as empresas de ônibus, informadas então pela Secretaria, usaram o nome modificado. Outro vereador, que não foi reeleito em 2004, vem recentemente voltando à carga, para legitimar a retirada do nome tradicional. A ACCMN vem travando, junto com diversas entidades negras – indicadas no panfleto anexo – uma luta desde então para resgatar o nome original do bairro, que testemunha a luta de um africano da Nigéria, da cidade de Oyo, (ver texto anexo) no resgate de sua comunidade, e já realizou diversas pesquisas comprovando a relevante raiz do nome. A luta destes moradores é para reparar uma ilegalidade, e resgatar uma história que é marca da identidade negra da Bahia, e impedir que sua identidade histórica desapareça. Vemos, por meio dessa, pedir o apoio do IPHAN da Bahia, para nos subsidiar de elementos para podermos em definitivo tomar o nome Beiru como patrimônio de nosso bairro. Sendo assim, solicitamos uma audiência para podermos colocar mais detalhes sobre o processo apresentado acima. Nossos contatos são através do sr. Roberto dos Santos Freitas (3461-4802 cel. 91279224) e Sr Eldon Araújo Lage (91780111) e Sr. Domingos Sérgio (81535527). Antecipadamente, agradecemos o apoio que o IPHAN poderá dar para nossa luta.

CARLOS EUGÊNIO LIBANO SOARES, prof. da UFBA.

*Carlos Eugênio Libano Soares*

APÊNDICE 8: CERTIDÃO DE FAZENDA (MIGUEL ARCANJO)



Certidão passada a pedido do  
Miguel Archangelo de Souza, na  
forma abaixo:

Marcos Francisco Rodrigues  
Oficial Secretário do Registro Civil  
desta Câmara, etc.

**Certifico**

que de livro número quatro  
do Registro de Imóveis, documentos e ou  
procurações, sob o número 1000, com  
data de 10 de Junho de 1900, pagando o valor  
de 100 réis, em 10 de Junho de 1900, e  
em 10 de Junho de 1900, e registro de 10 de Junho  
de 1900. - Registro de exceção par  
ticular de venda. - Descrição par  
ticular para a venda de um terreno  
situado no município de "São Paulo" no Município  
de São Antonio d'Este Município há  
vinte dias de meo de junho de mil  
novecentos e dez, na casa de residência  
de Maria Gabriel Garcia, outorgante vendida  
na Maria Gabriel Garcia, ali presen  
te e segundo outorgante comprador.  
Miguel Archangelo de Souza e ali  
testemunhas abaixo assignadas, pela  
primeira outorgante Maria Gabriel  
Garcia no dito livro, sendo a última e para  
evidência de um terreno denominado "São  
Paulo", a qual deve ser feita a...

São Paulo, Certidão de venda e promessa  
feita ao Senhor Miguel Archangelo de  
Souza, pelo quantia de duzentos mil réis  
(200.000) e que de facto vende, pela pre  
sente escritura, ad quem (compran  
dor, desde esta data) e domínio e po  
ssão de referido terreno. E sendo neste a  
cto, recebido o preço da venda em mo  
eda legal, dada plena, geral e irrevo  
cavel quitação e sendo o valor  
de para todos os efeitos legais e cu  
mpra esta de seu preço, a qual vai  
assignada por esta escritura, e  
assignada a cargo do comprador,  
por seu anal, há o Sr. Miguel Archan  
gelo de Souza e Sr. Miguel Archan  
gelo de Souza, sendo de fe  
to e mil novecentos e dez. - Maria  
Gabriel Garcia, sob a ampulha fe  
chada no valor de duzentos mil réis. - Gua  
rda de Maria Garcia a cargo de  
Miguel Archangelo de Souza como tes  
testemunhas: - Felício de Souza, Ta. Civil  
Arthur José Talcão de Souza, Ta. Civil  
e Juiz de Maria Gabriel Garcia  
e Juiz de Maria Gabriel Garcia  
Garcia e ali das testemunhas supra  
assignadas. Maria Gabriel Garcia e ali  
nho, mil novecentos e dez. - Maria  
Gabriel Garcia e ali das...

APÊNDICE 9: REGISTRO DE IMÓVEIS E HIPOTECA



M. MAGALHÃES  
 Oficial do Registro de Imóveis  
 Comarca de Salvador - Bahia  
 Matrícula de Serviço Mercantil  
 nº 1.234.567-89  
 SALVADOR - BAHIA

ESTADO DA BAHIA

COMARCA DE SALVADOR

REGISTRO DE IMÓVEIS  
 E HIPOTECAS

( 1º Ofício )

Conteúdo do Registro	Folha nº	Pág.
<p>CERTIFICADO que as fls. .... 1 C O ... do Livro nº ...</p> <p>foi inscrita em 24 de julho de 1974, lavrada nas notas de Matrícula de Flavianio Osório Fimencol, e filha em verso, nº 627, pela qual o Senhor MANOEL DE SOUZA, brasileiro, solteiro, maior, alfaiate, residente e domiciliado nesta Capital, inscrito no C.P.F. sob número 077.027.385 adquiriu por compra pelo preço de R\$ 37.715,00 ( trinta e sete mil / setecentos e dezesseis cruzeiros ) a PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR, representada pelo seu prefeito, Dr. Clériston Andrade, na forma do disposto no artigo 45, inciso XV, da Lei Orgânica do Município, número 2.313, de 07 de junho de 1.971, mataria do terreno próprio com 20.500,00m<sup>2</sup> ( vinte mil, quinhentos e sessenta metros quadrados ), situada na Estrada do Beiru, ponto de conferência com a Estrada que vai para Campo São, no sub-distrito de São Caetano com um lado desta Capital, número 292, com de frente para a Estrada do Beiru e verdade e sem fe...</p>		
<p>O OFICIAL - substituído</p>		

APÊNDICE 10: MARQUESA DE NIZA

M. MAGALHÃES  
 Oficial do Registro de Imóveis  
 Comarca de Salvador - Bahia  
 Matrícula de Serviço Mercantil  
 nº 1.234.567-89  
 SALVADOR - BAHIA



ESTADO DA BAHIA

PODER JUDICIÁRIO

CARTÓRIO DO TERCEIRO OFÍCIO DE NOTAS

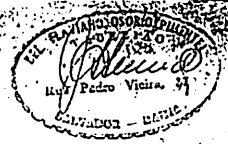
ALVARÃO OSÓRIO FIMENCOL  
 A D L L A E  
 Flavianio Osório Fimencol  
 Mãe: Madre Vieira, 37  
 SALVADOR - BAHIA

NUMERO TRASLADO- LIVRO NÚMERO 627-FOLHAS NÚMERO 118 verso  
 "ESCRITURA DE VENDA E COMPRA, NA FORMA ABAIXO:-  
 "S A I B A M quantos virem esta público instrumento de escritura que, no ano de mil novecentos e setenta e quatro (1974), nos quatro (4) dias do mês de julho, nesta Cidade de Salvador, Capital do Estado da Bahia, em o Cartório do Terceiro / Ofício de Notas, perante mim, Tabelião Substituto, JOÃO FONSECA DE / ... compareceram, partes entre si justas e contratadas, de / ... como outorgante vendedora, a PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR, representada pelo seu Prefeito, Dr. CLERISTON ANDRADE, na forma do disposto do artigo 45, inciso XV, da Lei Orgânica do Município, / número 2.313, de 07 de junho de 1971, e de outro lado, como outorgado comprador Sr. MANOEL RUPINO DE SOUZA, brasileiro, solteiro, maior, alfaiate, residente e domiciliado nesta capital, inscrito no C.P.F. / sob nº 077 027 385, os presentes conhecidos pelos próprios, de mim e dos testemunhas adiante nomeadas e no fim assinadas, e estas de mim / conhecidas, do que dou fé. E, perante as mesmas testemunhas, a outorgante vendedora, através de seu representante legal, me foi dito que / outorgante e legítima possuidora, em lances e pacífica posse, de dita / como herdeira de Maria D'Ávila, noiva por compra, na Matéria de / ... mediante escritura pública de 16 de janeiro de 1917, lavrada em nome do Tabelião interino J. EDUARDO DA SILVA, e registrada / ... do Livro nº 3-A sob nº 5555, no Cartório do 2º Ofício de Registro de Imóveis e Hipotecas da Comarca desta Capital, que / ... a propriedade plena do imóvel acima descrito e caracte / ... qualquer ônus ou hipotecas, tem em / ...



APÊNDICE 11: PODER JUDICIÁRIO

de 24 de dezembro de 1968, regulamentada pelo Decreto nº 3614, de 29 de julho de 1969, e tendo em vista o constante no Processo nº SA 453/69, convencionado com o outorgado comprador, vender-lhe, como outorgado vendedor, pela presente escritura e na melhor forma de direito, vendida tem uma área de 20.560,00m<sup>2</sup> (vinte mil quinhentos e sessenta e seis metros quadrados), desmembrada da porção maior acima definida, com as seguintes dimensões, especificações e confrontações: situada na cidade de Bahia, ponto de convergência com a Estrada que vai para São Paulo, no subterrito de São Caetano, zona urbana desta Capital, com uma frente de 200,00m (duzentos e noventa e dois metros) de frente para a Estrada de São Paulo, 360,00m (trezentos e sessenta metros) de fundo, limitando-se com terreno desapropriado à Marquesa de Riza, 80,00m (oitenta metros) do lado direito, limitando-se com terreno ocupado por terreno da GRUPO DE JARDIM, e 60,00m (sessenta metros) do lado esquerdo, com uma frente para a Estrada de Campo Seco; que no terreno aqui descrito se encontra edificando um barracão de Alvenaria de tijolos, inscrito sob nº 118.880 no Cadastro Imobiliário do Município, em nome dos filhos do outorgado comprador; que o preço da venda aqui ajustada e acertada é de R\$ 17.710,00 (vinte e sete mil, setecentos e sessenta e seis cruzeiros) e o mesmo correspondente ao da avaliação administrativa processada por técnicos da livre escola da outorgante vendedora, na forma prevista no Artigo 14 e parágrafo 1º de Lei número 2.181/68, combinados, com o Artigo 24 e inciso III do Decreto número 3.684/69; que o pagamento do preço será efetuado da seguinte maneira: R\$ 1.901,00 (um mil novecentos e um cruzeiro) em esta escritura, e o restante parcela-mente, em prestações mensais que será representadas por



ESTADO DA BAHIA  
PODER JUDICIÁRIO

CARTEIRO BOFARREIRO OFÍCIO DE NOTAS

Tab. 117, subterrito de São Caetano, zona urbana desta Capital, com uma frente para a Estrada de São Paulo, 360,00m (trezentos e sessenta metros) de fundo, limitando-se com terreno ocupado por terreno da GRUPO DE JARDIM, e 60,00m (sessenta metros) do lado esquerdo, com uma frente para a Estrada de Campo Seco; que no terreno aqui descrito se encontra edificando um barracão de Alvenaria de tijolos, inscrito sob nº 118.880 no Cadastro Imobiliário do Município, em nome dos filhos do outorgado comprador; que o preço da venda aqui ajustada e acertada é de R\$ 17.710,00 (vinte e sete mil, setecentos e sessenta e seis cruzeiros) e o mesmo correspondente ao da avaliação administrativa processada por técnicos da livre escola da outorgante vendedora, na forma prevista no Artigo 14 e parágrafo 1º de Lei número 2.181/68, combinados, com o Artigo 24 e inciso III do Decreto número 3.684/69; que o pagamento do preço será efetuado da seguinte maneira: R\$ 1.901,00 (um mil novecentos e um cruzeiro) em esta escritura, e o restante parcela-mente, em prestações mensais que será representadas por

Dei. FERNANDO GONCALVES PIMENTEL - Tabelião

Número de Ordem 81.772  
 Página 379 do Protocolo I R  
 Registrado no Livro 981 a Folha 100  
 Sob nº de Ordem 49.678  
 Bahia, 10 de fevereiro de 1973  
 O Tabelião  
Ne. ...



ESTADO DA BAHIA  
PODER JUDICIÁRIO  
CARTÓRIO DO TERCEIRO OFÍCIO DE NOTAS

representadas por 19 (dezanove) notas promissórias de emissão do outorgado comprador no valor de R\$1.385,00 (hum mil, oitocentos e oitenta e cinco cruzeiros), cada uma, vencíveis, sucessivamente, no dia quatro (4) de cada mês, a começar no mês de agosto; que as notas promissórias aqui referidas e recebidas pela outorgante vendedora, das mãos do outorgado comprador ficam vinculadas à presente escritura, / por força de que o outorgado comprador não poderá até resgate integral de todas elas, alienar ou onerar a qualquer título, o imóvel objeto desta venda; que o não pagamento de 3 (três) prestações consecutivas importará no vencimento das prestações vincendas, podendo a outorgante vendedora facultativamente, a seu critério e talento, de qualquer tempo, annular o contrato de venda ou compra ajustado por esta escritura; que, no caso, será automaticamente rescindido, ou promoverá a cobrança executiva do devido pelo outorgado comprador à outorgante vendedora, ficando o outorgado comprador obrigado ao pagamento dos juros moratórios, honorários de advogados e demais despesas decorrentes da execução; que o valor das notas promissórias representativas do saldo do preço da venda de imóvel, objeto desta escritura, será acrescido, no instante de seu pagamento, dos juros de 1% (um por cento) ao ano, calculados a partir da data desta escritura que, neste ato, a outorgante vendedora, recebe das mãos do outorgado comprador, em moeda legal e corrente do País, a quantia de R\$1.901,00 (hum mil novecentos e um cruzeiros) correspondente ao valor da 1ª (primeira) prestação do pagamento do preço desta venda; imitando o outorgado comprador, desde logo, na posse do referido imóvel, e transmitindo-lhe todos direitos, domínio, posse, ação e accessão que exercia sobre a área de

de R\$1.385,00 (um mil, oitocentos e oitenta e cinco cruzeiros), cada uma, limitando-se com terrenos desapropriados a ...  
... limitando-se com terrenos /  
... apropriado, digo, o casal Maria Celestina de Jesus e 60, 60m do lado  
... sendo para a estrada do Campo Seco, que de acordo com a es-  
... escritura que deu causa ao presente registro, no terreno acima descrito,  
... está quitado em banco, de alvenaria de tijolos, inscrito sob número  
... no Cartório de Registro do Município, em nome dos filhos do  
... outorgado comprador, R\$1.901,00 que o pagamento do preço será efe-  
... do presente ato, e o valor de R\$1.901,00 no ato da citada escritura, e o  
... em 19 prestações mensais no valor de R\$1.385,00  
... em esta, contém escritura que deu causa ao presente registro.  
... e seu 16. Salvador, 10 de Janeiro de 1.975. O Ori-  
...  
*N. M. Magalhães*

Y. M. MAGALHÃES  
Oficial do Registro de Imóveis  
Comarca da Capital  
1º Ofício  
Matutino de São Marques  
SUCESSOR  
SALVADOR - BAHIA

Composição, Fotolito e Impressão



Este livro foi impresso pela P&A Gráfica e Editora Ltda  
em novembro de 2007, no formato 15x21 em papel  
off-set 90gr, capa em papel supremo 250gr.  
Fonte ZapfHumnst BT, Tamanho 12.



*"Beiru, assim como muitos negros que foram esquecidos na história do Brasil"*

**Patrocínio:**



**Organização:**

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E CARNAVALESCA MUNDO NEGRO.

**Apoio:**



FUNDAÇÃO PALMARES / CONEN / FÓRUM DE ENTIDADES NEGRAS DA BAHIA / AFOXÉ NAGANZO / ASSOCIAÇÃO DOS BLOCOS AFRO DA BAHIA / ASSOCIAÇÃO CULTURAL E COMUNITÁRIA ENGENHO DE NEGRO / TERREIRO SÃO ROQUE / SEPIR SECRETARIA DA REPARAÇÃO / FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATOS / COMOB / ILÊ AXÉ GEZUBUM (SANTA CRUZ) / AC'BANTU / CENTRO CULTURAL DO CABULA / ILÊ AI YÊ / OLODUM / OS NEGÔES / MUZENZA / CORTEJO AFRO / MALÊ DE BALE / OKANBI / DENGÓ BAIANO / ABI-SI-AIYÊ / TEMPERO DE NEGRO / CORISCO / JOGO DE IFÁ / ZAMBIAN / AMIGOS DO BABÁ / AGBARA / RAGGAE BAHIA / OGUM XEROQUE / MUTUE / KAIALA DA BAHIA / ARCA DO AXÉ / GRUPO LATINGUETO / ÁFRICA BAHIA / FLECHA VERDE / CLUBE DE MÃE VALMÓRIO LACERDA / RADIO COMUNITÁRIA DE ENGOMADEIRA / ASSOCIAÇÃO UNIDOS DO BEIRU / GRUPO DE JOVENS 100% BEIRU / LTECS / NAÇÃO RASTAFARI / NÍGER OKAN / LIGA DESPORTIVA QUILOMBO DO BEIRU / NÚCLEO DE ESTUDANTES UBUNIU / PRÉ-VEICIONAL DO QUILOMBO DO CABULA / ASSOCIAÇÃO UNIDOS DA RUA SÃO JOSÉ / ASSOCIAÇÃO CULTURAL RELIGIOSA OIÁ DEJI / TERREIRO YLÊ AXÉ TOMIN BOKUN / TERREIRO DEULEMI MIGUEL ARCANJO / PODAMIN BOMINFÁ / JIGJDÊ / AJAGUNAM / ORUMILÁ / TOLOGI / ESCOLA ASSOCIAÇÃO DO BEIRU / REDE DE CULTURA ENGOMADEIRA-BEIRU-CABULA MNU / IGREJA JOHREI CENTER / ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ADVOGADOS AFRO-DESCENDENTES / AEE AMORIM / AFRO BOGUN / GUERRILHEIROS DA PAZ / CHAMEGO AFRO / TERREIRO ILÊ AXÉ AIR